

Pensões colocadas em risco devido aos cortes

ESTUDO

O **OBSERVATÓRIO** sobre Crises e Alternativas, ligado ao Centro de Estudos Sociais (CES), defende que são as medidas de austeridade que colocam as pensões em risco e não o envelhecimento da população.

“Nos últimos anos e no que se prevê para 2014 (Orçamento do Estado Retificativo), o saldo do Sistema

Previdencial é fortemente penalizado – cerca de 3000 milhões de euros a menos face ao saldo de 2011 – em consequência da perda de contribuições (cerca de menos 1,4 mil milhões de euros) e do aumento da despesa em prestações de desemprego (mais de 1,6 mil milhões de euros)”, defende o Barómetro das Crises, publicado pelo Observatório.

“São estes os fatores de curto prazo que mais afetam

o equilíbrio das contas da Segurança Social”, sublinha o Barómetro, que lembra que “até há bem pouco tempo não se vislumbravam indícios de problemas de financiamento [do sistema de pensões português] a longo prazo”.

Por outro lado, o observatório avança que as pensões brutas de 500 euros passam a valer em 2015 menos 3% do que em 2011, fruto das diversas medidas entretanto

tomadas pelo Governo: Contribuição Extraordinária de Solidariedade, que será substituída pela Contribuição de Solidariedade (CS), e as alterações do Quadro Fiscal.

Mais pesado ainda é o corte sobre as pensões brutas de 1250 euros, que em 2015 equivalem a 7,8% do valor líquido que tinham em 2011, mesmo com a CS, acrescenta a mesma análise. O Observatório destaca também as per-

das totais acumuladas pelos pensionistas, calculando que alguém que recebesse uma pensão bruta mensal de 1000 euros em 2011, perderá cerca de 4000 euros até 2015. Já nas pensões brutas de 2000 euros, as perdas calculadas são de 8000 euros ao longo do período.

O Observatório é coordenado por Manuel Carvalho da Silva e está ligado ao CES, laboratório associado da Universidade de Coimbra. ●



Pensionistas acumulam perdas pesadas desde 2011